

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

CRISTINA MARIA DE QUEIROZ
PALOMA TEIXEIRA DA SILVA
TALLINE MARCELA CAMPELO DA SILVA

**CUIDADOS PALIATIVOS AO PACIENTE ONCOLÓGICO EM ESTADO
TERMINAL**

RECIFE

2023

CRISTINA MARIA DE QUEIROZ
PALOMA TEIXEIRA DA SILVA
TALLINE MARCELA CAMPELO DA SILVA

**CUIDADOS PALIATIVOS AO PACIENTE ONCOLÓGICO EM ESTADO
TERMINAL**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Professor(a) Orientador(a): Me. Hugo Christian de Oliveira Felix

RECIFE

2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

Q3c Queiroz, Cristina Maria de.
 Cuidados paliativos ao paciente oncológico em estado terminal / Cristina
 Maria de Queiroz; Paloma Teixeira da Silva; Talline Marcela Campelo da
 Silva. - Recife: O Autor, 2023.
 11 p.

 Orientador(a): Me. Hugo Christian de Oliveira Felix.

 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
 Brasileiro - UNIBRA. Bacharelado em Enfermagem, 2023.

 Inclui Referências.

 1. Cuidados paliativos. 2. Oncologia. 3. Assistência de enfermagem.
 I. Silva, Paloma Teixeira da. II. Silva, Talline Marcela Campelo da. III.
 Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 616-083

Dedicamos esse trabalho primeiramente a Deus por ter nos guiado até aqui, aos nossos pais que, desde cedo, nos ensinaram o valor do conhecimento para se entender o mundo e que nos mostraram, pelos seus exemplos, que não há limites para a busca de um sonho, e ao nosso orientador Hugo Christian por ter nos guiado ao longo do nosso TCC.

Agradecemos a Deus que nos deu força para seguirmos em busca dos nossos objetivos e realização dos nossos sonhos.

Aos nossos pais, familiares e amigos, nossos mais sinceros agradecimentos pelo incentivo e apoio durante esse longo período em que muitas vezes tivemos que

abdicar da companhia deles para nos dedicarmos aos estudos e para que pudéssemos chegar nesse momento, o momento mais esperado, a realização de um sonho. Obrigada pela compreensão e apoio em todos os momentos de nossas vidas, vocês foram peças fundamentais para nossa conquista.

Ao professor e orientador Hugo Christian, pela colaboração, atenção e principalmente pela paciência que nos foram dedicados agregando conhecimento a nossa vivência acadêmica que levaremos como aprendizado para toda a vida.

Agradeço a todos os professores que ao longo desses cinco anos, desempenharam com dedicação as aulas ministradas e nos mostraram o quanto somos capazes.

A todos os nossos colegas de turma pelos momentos de aprendizado, colaboração companheirismo e diversão que passamos juntos durante todo o curso.

*“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe
tudo. Todos nós sabemos alguma coisa.
Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso
aprendemos sempre.”*

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	9
3 REFERENCIAL TEÓRICO	0
3.1 Cuidados paliativos	0
3.2 Componentes dos cuidados paliativos	0
3.3 Assistência de enfermagem nos cuidados paliativos	1
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	3
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	6
REFERÊNCIAS	7

CUIDADOS PALIATIVOS AO PACIENTE ONCOLÓGICO EM ESTADO TERMINAL

Cristina Maria de Queiroz
Paloma Teixeira da Silva
Talline Marcela Campelo da Silva
Professor Orientador: Me Hugo Christian de Oliveira Felix

Resumo: O presente estudo tem como objetivo discutir a importância da assistência de enfermagem nos cuidados paliativos a pacientes oncológicos em fase terminal. Para isso, será realizada uma revisão bibliográfica de estudos publicados entre os anos de 2018 e 2023, nas bases de dados SciELO, BVS e Google acadêmico. Os cuidados paliativos são uma abordagem multidisciplinar que tem como objetivo proporcionar conforto e qualidade de vida aos pacientes que se encontram em fase terminal de uma doença, especialmente em casos de câncer. O enfermeiro é um dos profissionais de saúde que possui um papel fundamental nessa abordagem, sendo responsável pela avaliação e controle dos sintomas, como dor, sofrimento e ansiedade, além de prestar apoio emocional ao paciente e sua família. Os resultados desta revisão mostram que a atuação do enfermeiro em cuidados paliativos pode ser determinante para a qualidade de vida do paciente em fase terminal, visto que é capaz de identificar e aliviar sintomas, orientar quanto aos cuidados e procedimentos a serem realizados, e proporcionar conforto físico e emocional ao paciente e sua família. Dessa forma, é necessário que o enfermeiro esteja capacitado para atuar nesse campo, por meio de uma formação específica e de atualização constante. Espera-se evidenciar que os cuidados paliativos de enfermagem são uma abordagem essencial no tratamento de pacientes oncológicos em fase terminal, visto que proporcionam uma melhor qualidade de vida ao paciente e sua família.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Oncologia; Assistência de Enfermagem.

1. INTRODUÇÃO

O câncer é o nome dado a um grupo de doenças malignas que tem como característica o crescimento desordenado de células que tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, dando origem a tumores com potencial para invadir e espalhar-se para tecidos e órgãos além do local original. (INCA, 2022)

O câncer é um problema de saúde pública que afeta milhões de pessoas no mundo. No Brasil, as estimativas do INCA apontam para um aumento da incidência da doença nos próximos anos. São esperados 704 mil casos novos de câncer no Brasil para cada ano entre 2023-2025. Entre os tipos de câncer mais comuns no país estão o de pele não melanoma, que representa cerca de 31,3% dos casos novos, seguidos pelos de mama feminina, próstata, cólon e reto, pulmão e estômago (BRASIL, 2022).

Segundo o Ministério da Saúde, os cuidados paliativos são parte dos cuidados continuados integrados no âmbito do SUS e devem ser oferecidos a toda pessoa afetada por uma doença que ameace a vida (BRASIL, 2018). Esses cuidados devem ser oferecidos por uma equipe multidisciplinar que oferece apoio físico, emocional e espiritual ao paciente e aos seus familiares (INCA, 2022). O objetivo dos cuidados paliativos é o alívio da dor e de outros sintomas físicos, do sofrimento psicossocial, espiritual e existencial, incluindo o cuidado apropriado para familiares e cuidadores e devem ser integrados na rede de atenção à saúde e promover a qualidade de vida dos pacientes (BRASIL, 2018). Na fase terminal, o tratamento paliativo se torna prioritário para garantir conforto e dignidade (INCA, 2022).

A enfermagem nos cuidados paliativos enfrenta diversos desafios para oferecer uma assistência integral e humanizada aos pacientes e às famílias que vivenciam uma situação de doença grave ou incurável. Entre esses desafios, estão a falta de capacitação específica, a escassez de recursos materiais e humanos, a dificuldade de comunicação com os demais profissionais da equipe interdisciplinar e com os próprios pacientes e familiares, a sobrecarga emocional e o estresse ocupacional (MELO et al., 2021).

Apesar dessas dificuldades, os enfermeiros têm um papel essencial nos cuidados paliativos, pois são responsáveis por avaliar as necessidades dos pacientes e das famílias, planejar e executar os cuidados de enfermagem, administrar medicamentos para aliviar a dor e outros sintomas, orientar sobre os aspectos relacionados à doença e ao tratamento, oferecer apoio psicológico e espiritual, promover o conforto físico e emocional, respeitar as preferências e os valores dos pacientes e das famílias e trabalhar em conjunto com outros profissionais da saúde (MELO et al., 2021).

A reflexão acerca dos cuidados paliativos ao paciente oncológico em estado terminal é um assunto de urgência e extrema importância. Ainda hoje são encontrados diversos desafios na assistência de cuidados paliativos ao paciente oncológico em estado terminal. Essa realidade decorre de diversos fatores como falta de capacitação dos profissionais e precariedade do sistema de saúde. Essas dificuldades resultaram em danos psicológicos e estatísticas inaceitáveis para os profissionais de enfermagem que trabalham com cuidados paliativos.

O presente estudo tem o escopo de descrever a importância dos cuidados paliativos ao paciente oncológico em estado terminal.

2. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

A estratégia de metodologia adotada para o alcance do objetivo proposto será a revisão da literatura integrativa desenvolvida em seis etapas: elaboração da pergunta condutora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e a apresentação da revisão integrativa e, por último, a apresentação do trabalho final (SOLZA; SILVA; GALVÃO, 2010).

A pesquisa foi realizada nos meses de fevereiro a junho de 2023, nas bases de dados SciELO, BVS e GOOGLE ACADEMICO, com os descritores: Cuidados Paliativos, Oncologia e Assistência de enfermagem.

Os métodos de inclusão utilizado no presente trabalho foram artigos publicados os últimos cinco anos de 2018 a 2023. Os critérios de exclusão utilizados foram: produção científica em formato de tese, livro ou capítulo de livro, edital, matéria de jornal, estudo de caso e relatos de experiências.

Entre os artigos que compuseram a amostra final, 6 artigos foram da BVS, 2 a GOOGLE ACADEMICO, e a SciELO apresentou 4 artigos.

Quadro 1 – Produções científicas selecionadas por base de dados e biblioteca virtual acerca dos cuidados paliativos ao paciente oncológico em estado terminal.

BASES DE DADOS	RESGATADOS	INCLUIDOS	AMOSTRA FINAL
BVS	30	10	06

GOOGLE ACADEMICO	20	10	02
SciELO	15	10	04
TOTAL	65	30	12

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 CUIDADOS PALIATIVOS

Os cuidados paliativos foram introduzidos em 1950 e 1960, por Cicily Saunder que nasceu em 22 de junho de 1918 na Inglaterra que dedicou a sua vida ao alívio do sofrimento humano. Formada em enfermagem, assistente social e medicina, fundou então em 1967 o St. Christopher's Hospice que tem como objetivo oferecer cuidados integrais aos pacientes e controle dos sintomas como alívio da dor e do sofrimento psicológico. Até hoje, o St. Christopher's é reconhecido como um dos principais serviços no mundo em cuidados paliativos e na medicina paliativa (ANCP, 2023).

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer-INCA (2022), os cuidados paliativos são fornecidos por uma equipe multidisciplinar com o objetivo de melhorar a qualidade de vida do paciente e seus familiares diante de uma doença que ameace a vida. Eles envolvem a prevenção e alívio da dor e do sofrimento, a identificação precoce, avaliação precisa e tratamento de sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais. Os cuidados paliativos devem incluir uma investigação adequada da doença para que a equipe multidisciplinar possa entender as complicações e os sintomas estressantes relacionados ao tratamento e à evolução

3.2 COMPONENTES DOS CUIDADOS PALIATIVOS

Os principais cuidados paliativos no atendimento ao paciente oncológico em fase terminal incluem o controle dos sintomas como dor, dispneia, náusea e vômito, a prevenção de complicações, como úlceras por pressão e infecções, e a promoção do bem-estar emocional. A presença de um familiar nesse momento se torna crucial para que possa proporcionar apoio e confiança para o paciente (BRASIL, 2022). Os

profissionais de enfermagem desempenham um papel fundamental na avaliação e no gerenciamento desses sintomas, utilizando estratégias farmacológicas e não farmacológicas, como massagem, acupuntura, musicoterapia, entre outras (SOUZA; SILVA; PAIVA, 2019).

A assistência humanizada é uma abordagem que considera a singularidade de cada indivíduo e valoriza sua dignidade, respeitando suas necessidades e preferências. Seu objetivo é oferecer cuidados de saúde que sejam holísticos e centrados no paciente, criando um ambiente seguro e empático. A assistência humanizada visa não apenas tratar a doença, mas também atender às necessidades físicas, emocionais, sociais e culturais dos indivíduos envolvidos, visando à sua recuperação e bem-estar. Isso inclui uma comunicação clara e efetiva, o envolvimento ativo do paciente nas decisões sobre o tratamento, o respeito às suas limitações e preferências, além de um suporte emocional adequado (BRASIL, 2021).

As estratégias para uma assistência humanizada ao paciente oncológico em estado terminal incluem uma assistência de qualidade com empatia e comunicação clara e objetiva para que possa garantir o conforto do paciente e seus familiares. Incluindo todas as necessidades básicas, sendo elas fisiológicas, psicológicas, psicossociais e espirituais. Para que o paciente tenha uma assistência humanizada e adequada, deverá haver uma equipe multidisciplinar na construção desse cuidado, garantindo o conforto desse paciente nesse período de hospitalização (BROCHADO et al, 2022).

3.3 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS

O enfermeiro é um profissional fundamental na equipe multiprofissional que presta assistência ao paciente oncológico em fase terminal, tendo como principal responsabilidade garantir o conforto e bem estar do paciente. Dentre as suas atividades o enfermeiro deve realizar esta avaliação do grau de dependência do paciente ao tratamento e observar a reação do paciente aos seus desafios e dificuldade, para que possa promover uma assistência eficaz e individualizada (BROCHADO et al, 2022).

O plano de cuidados de enfermagem é fundamental para a assistência de pacientes oncológicos em estado terminal, possibilitando uma abordagem integral e individualizada. Segundo Passarellas, Rios e Santana (2019), o planejamento de

cuidados permite a identificação das necessidades individuais do paciente, assim como a definição de intervenções específicas para atendê-las. Dessa forma, é possível minimizar o sofrimento do paciente e promover sua qualidade de vida, além de oferecer suporte aos seus familiares e cuidadores (NAVA; SOUSA, 2021).

Dentre as principais ações de enfermagem no atendimento a pacientes oncológicos em estado terminal, destacam-se o controle da dor e dos demais sintomas, a prevenção e o tratamento de complicações decorrentes da doença e do tratamento, a orientação e o suporte aos familiares e cuidadores, e o cuidado paliativo (SOUSA, 2021). É importante ressaltar que o cuidado paliativo visa oferecer conforto e dignidade ao paciente, garantindo que ele tenha uma morte tranquila e sem sofrimento (NAVA; SOUSA, 2021).

Além disso, a enfermagem desempenha um papel fundamental na assistência paliativa, que tem como objetivo principal aliviar o sofrimento e melhorar a qualidade de vida do paciente em fase terminal. Isso envolve cuidados que vão além do controle de sintomas, como a atenção às necessidades psicossociais e espirituais do paciente e a garantia de um ambiente acolhedor e seguro. A enfermagem deve atuar em equipe multidisciplinar, em colaboração com médicos, psicólogos, assistentes sociais e demais profissionais de saúde, para garantir uma assistência integral e efetiva aos pacientes oncológicos em estado terminal (SOUSA, 2021).

Certas estratégias podem ser implementadas para garantir uma assistência de enfermagem de qualidade para pacientes oncológicos em fase terminal. Uma das principais estratégias é a educação e treinamento adequados dos profissionais de enfermagem. Isso envolve fornecer aos enfermeiros um conhecimento aprofundado sobre cuidados paliativos, incluindo avaliação de sintomas e manejo de sintomas em pacientes terminais (PERREIRA et al, 2021).

Outra estratégia importante é a utilização de protocolos e diretrizes para a prática de cuidados paliativos em pacientes terminais. Essas diretrizes devem incluir uma abordagem de equipe multidisciplinar para a assistência ao paciente, com a colaboração de médicos, enfermeiros, assistentes sociais e outros profissionais de saúde (SILVA JÚNIOR et al, 2019).

Acrescenta-se que o cuidado de pacientes terminais exige muito mais do que conhecimentos técnicos – cientes – físicos: requer a compreensão a fundo da individualidade de cada pessoa que se encontra sob cuidados paliativos, a partir de um relacionamento interpessoal de valorização do indivíduo, contribuindo,

conseqüentemente, com o processo de humanização, contudo, profissionais de enfermagem devem receber a capacitação para atender esse indivíduo, que demanda assistência, cujo foco central não está relacionado a cura, mas sim ao bem estar (PERREIRA et al, 2021).

Contudo, os profissionais de enfermagem apresentem uma percepção positiva, há uma compreensão do que os cuidados paliativos estão relacionados a morte e são cuidados que geram uma sensação de impotência devido ao mal prognóstico do paciente (PERREIRA et al, 2021).

É importante enfatizar a importância da comunicação eficaz entre a equipe de saúde, os pacientes e seus familiares, a fim de garantir que os pacientes sejam informados sobre seu estado de saúde e possam participar ativamente das decisões relacionadas ao seu cuidado. Os profissionais de enfermagem devem ser especialmente habilidosos na comunicação, oferecendo um ambiente acolhedor e empático para o paciente e seus familiares, e estando disponíveis para responder às suas perguntas e preocupações (SILVA JÚNIOR et al, 2019).

Com essa pesquisa, esperamos sintetizar o conhecimento acadêmico acerca dos cuidados de enfermagem aos pacientes oncológicos em estado terminal, assim como descrever como a implementação do processo de enfermagem pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida e o bem-estar desses pacientes.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ano	Autor(s)	Título	Resultado
2019	SOUZA; SILVA; PAIVA	Papel dos Profissionais de Enfermagem nos Cuidados Paliativos	Enfermeiros desempenham um papel fundamental na avaliação e gerenciamento de sintomas, usando estratégias farmacológicas e não farmacológicas.

2022	BROCHAD O <i>et al.</i>	Estratégias para Assistência Humanizada em Pacientes Terminais	Estratégias incluem atendimento de qualidade, empatia, comunicação eficaz e equipe multidisciplinar.
2022	BROCHAD O <i>et al.</i>	Papel do Enfermeiro na Assistência ao Paciente Terminal	Enfermeiros são essenciais para garantir o conforto e o bem-estar do paciente terminal, com avaliação do grau de dependência.
2019	PASSARELES; RIOS; SANTANA	Planejamento de Cuidados de Enfermagem	O planejamento permite a identificação de necessidades individuais, minimizando o sofrimento e promovendo a qualidade de vida.
2021	SOUSA	Ações de Enfermagem em Cuidados Paliativos	Ações incluem controle de sintomas, prevenção de complicações, suporte a familiares e

			cuidados paliativos para uma morte digna.
2021	SOUSA	Importância da Enfermagem em Cuidados Paliativos	A enfermagem desempenha um papel vital, fornecendo cuidados além do controle de sintomas, atendendo às necessidades psicossociais e espirituais.
2021	PEREIRA <i>et al.</i>	Estratégias de Capacitação para Profissionais de Enfermagem em Cuidados Paliativos	Educação e treinamento são fundamentais para fornecer cuidados de qualidade em cuidados paliativos.

Em análise do exposto fica evidente que os autores compartilham um posicionamento unânime sobre a importância fundamental da enfermagem nesse campo de atuação. A enfermagem é destacada como uma peça-chave na equipe multidisciplinar que presta assistência a pacientes oncológicos em fase terminal, desempenhando um papel crucial para garantir o conforto, bem-estar e dignidade do paciente.

Os autores reconhecem que os enfermeiros têm a responsabilidade de avaliar a extensão da dependência do paciente em relação ao tratamento, bem como observar suas reações diante dos desafios e dificuldades enfrentados. Essa avaliação minuciosa permite a individualização da assistência, um aspecto crítico

quando se lida com pacientes em estado terminal, cujas necessidades são complexas e variadas.

Além disso, os autores ressaltam que a enfermagem não se limita apenas ao controle de sintomas físicos, mas se estende à atenção às necessidades psicossociais e espirituais dos pacientes. A enfermagem é vista como uma profissão que abraça a integralidade do ser humano, proporcionando um ambiente acolhedor e seguro para pacientes e seus familiares, onde a comunicação eficaz e a empatia desempenham um papel crucial.

A capacitação adequada dos profissionais de enfermagem é outra ênfase compartilhada pelos autores. A educação contínua e o treinamento em cuidados paliativos são considerados essenciais para garantir que os enfermeiros estejam preparados para atender às necessidades específicas dos pacientes em estado terminal, oferecendo cuidados de alta qualidade e alívio do sofrimento.

Em suma, os autores do referencial teórico concordam que a enfermagem desempenha um papel insubstituível na promoção de cuidados paliativos de qualidade. A enfermagem não apenas contribui para a gestão de sintomas físicos, mas também aborda as dimensões emocionais, sociais e espirituais, garantindo que os pacientes tenham uma morte digna e livre de sofrimento. Portanto, a enfermagem é um componente central na equipe de cuidados paliativos e desempenha um papel vital no apoio aos pacientes e em suas famílias nesse momento delicado da vida.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo enfatiza a importância crítica da enfermagem nos cuidados paliativos a pacientes oncológicos em fase terminal. Através de uma revisão bibliográfica, foi evidenciado que os enfermeiros desempenham um papel vital na avaliação e no alívio de sintomas, no suporte emocional e na promoção da qualidade de vida desses pacientes. No entanto, enfrentam desafios, como a falta de capacitação específica, ressaltando a necessidade de investimento na formação e no apoio contínuo desses profissionais para garantir uma assistência humanizada e eficaz.

Em resumo, os cuidados paliativos de enfermagem são essenciais para proporcionar conforto e dignidade a pacientes em fase terminal, destacando a importância da enfermagem como parte fundamental da equipe de cuidados paliativos e a necessidade de investir na capacitação e no suporte emocional desses profissionais.

REFERÊNCIAS

ANCP – ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. **História dos cuidados paliativos**. São Paulo: ANCP, 2023. Disponível em: <https://paliativo.org.br/cuidados-paliativos/historia-dos-cuidados-paliativos>. Acesso em: 05, mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estimativa 2023**: Incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2023.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução Nº 41, de 31 de outubro de 2018. **Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União. Brasília, 23 de novembro de 2018**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cit/2018/res0041_23_11_2018.html. Acesso em: 16 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de humanização - HumanizaSUS**. Brasília: Ministério da saúde, 14 nov. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/ acesso-a-informacao/acoes-e-programas/humanizasus>. Acesso em: 5 mai. 2023.

BROCHADO, R. C.; UNICOVSKY, M. A. R.; RIEGEL, F.; NASCIMENTO, V. F. Percepções de enfermeiros sobre a assistência ao paciente em cuidados paliativos. **Revista Cuidarte**. 2022, v.13, n.3, e. 2240. Disponível em: <https://revistas.udes.edu.co/cuidarte/article/view/2240>. Acessado em: 16 mar. 2023.

INCA - INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). **O que é câncer?** Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/o-que-e-cancer>. Acesso em: 16 mar. 2023.

MELO, C. M. *et al.* Concepções, desafios e competências dos enfermeiros em cuidados paliativos na atenção primária à saúde. **Revista Nursing**, São Paulo, v. 24, n. 277, p. 5833–5846, 2 jun. 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1253829>. Acesso em: 16 mar. 2023.

NAVA, S. C.; SOUSA, H. R. **A enfermagem no cuidado paliativo em oncologia: uma revisão integrativa da literatura**. **Revista Científica**

Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. 2021; 06, Ed. 12, Vol. 10, pp. 30-53. ISSN: 2448-0959, Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/cuidado-paliativo>. Acessado em: 5, mai. 2023.

PASSARELLES, D. M. A.; RIOS, A. A.; SANTANA, R. F. Diagnósticos de enfermagem em cuidados paliativos oncológicos: revisão integrativa. **Enfermaria Global.** 2019; 55. Disponível em: <https://revistas.um.es/eglobal/article/view/345201/265471>. Acessado em: 5, mai. 2023.

PEREIRA, R.S., PÉREZ JÚNIOR, E.F.; JOMAR, R.T.; PIRES, A.S.; GALLASCH, C.H.; GOMES, H.F. Conhecimento de profissionais de enfermagem sobre cuidados paliativos em unidades de internação clínica. **Enferm Foco.** 2021;12(3):429-35. v12. n3.3335. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3335>. Acessado em: 17 mar. 2023.

SILVA JÚNIOR, A.R.; MOREIRA, T.M.M., FLORÊNCIO R.S., SOUZA L.C., FLOR A.C., PESSOA V.L.M.P. Conforto nos momentos finais da vida: a percepção da equipe multidisciplinar sobre cuidados paliativos. **Revista de enfermagem UERJ.** 2019; v. 27. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/45135>. Acessado em: 5, mai. 2023.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010.